



Revista ADM.MADE

Revista do Mestrado em Administração e
Desenvolvimento Empresarial - Universidade
Estácio de Sá

Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, ano 15, v.19, n.3, p.1-15, setembro/dezembro, 2015

Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade
Estácio de Sá – Rio de Janeiro (MADE/UNESA). ISSN: 2237-5139

Conteúdo publicado de acesso livre e irrestrito, sob licença Creative Commons 3.0.

Editores responsáveis: Marco Aurélio Carino Bouzada e Isabel de Sá Affonso da Costa

Organizador do número temático: Marcus Brauer Gomes (MADE/UNESA)

Atuando como diretor: A Construção de Documentários como Técnica de Ensino-Aprendizagem

*Sidinei Rocha de Oliveira*¹

*Sandra Regina de Holanda Mariano*²

*Rafael Cuba-Mancebo*³

Artigo recebido em 15/04/2016 e aprovado em 20/05/2016. Artigo avaliado em *double blind review*.

¹ Doutor em Administração pela Université Pierre Mendès-France - Grenoble 2 em cotutela com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/EA/UFRGS. Rua Washington Luiz, 855 – Porto Alegre – RS – CEP 90.010-460. Email: sidroliveira@hotmail.com.

² Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). Professora do Programa de Pós Graduação em Gestão e Empreendedorismo da Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF). Rua Mario Santos Bragas, s/n. Departamento de Empreendedorismo e Gestão - 7º andar - Sala 706 - Centro . Niterói/RJ . BRASIL. 24020-140. E-mail: sandramariano@id.uff.br

³ Doutorando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IAG/PUC-Rio). Professor substituto do Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (STE/UFF). Rua Mario Santos Bragas, s/n. Departamento de Empreendedorismo e Gestão - 7º andar - Sala 706 - Centro . Niterói/RJ . BRASIL. 24020-140. E-mail: rafaelcuba@id.uff.br.

Atuando como diretor: A Construção de Documentários como Técnica de Ensino-Aprendizagem

Este trabalho objetiva apresentar a experiência de elaboração de filmes como recurso didático nas turmas de Sociologia para os cursos de Administração da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa atividade foi incentivada por um duplo objetivo: primeiro, criar uma forma dinâmica de aprendizado para os alunos por meio da realização dos filmes; segundo, produzir material sobre o conteúdo da disciplina que pudesse ser compartilhado com estudantes de outras disciplinas e dos semestres seguintes. Para realização da atividade seguiram-se as seguintes etapas: 1) divisão dos grupos, distribuição dos temas e recursos a serem consultados, orientações sobre o trabalho e cronograma; 2) pré-produção: estudo dos materiais para elaboração do vídeo; 3) elaboração do roteiro, que foi orientado pelo professor; 4) realização dos vídeos; 5) apresentação do processo de construção e do resultado do trabalho; 6) avaliação do vídeo e da disciplina pelos alunos e pelo professor; 7) divulgação dos vídeos como recursos educacionais abertos. Como resultado principal destaca-se a relação entre professor e alunos num universo novo, abrindo espaço para aprendizado mútuo, além de servir de estímulo aos alunos para aprofundar o conteúdo da disciplina e para o professor como uma forma instigante de acompanhamento e de avaliação dos alunos.

Palavras-chave: Vídeos; Produção de Vídeos; Recursos Educacionais Abertos .

Keywords: Videos; Video Production; Open Educational Resources.

Acting as a director: the construction of documentaries as a technique of a teaching/learning

This paper aims to present the film development experience as a teaching resource in the classes of Sociology for Administration of the Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. This activity was encouraged by a twofold objective: first, create a dynamic form of learning for students through the realization of films; second, producing material on the content of the discipline that could be shared with students from other disciplines and semesters. To carry out the activity, the following steps were followed: 1) division of the groups, distribution of themes and resources to be consulted, and guidelines about the work and the schedule; 2) Pre-production: study of materials for the preparation of the video; 3) script development, which was guided by the teacher; 4) Making of videos; 5) Presentation of the construction process and the result of the work; 6) Assessment of the video and the discipline by the students and teacher; 7) Dissemination of videos as open educational resources. As the main result of the experience it can be highlighted the relationship between teacher and students in a new universe, opening up space for mutual learning, and also to serve as a stimulus for students to deepen the content of the course and as for the teacher, an exciting way to monitor and evaluate students.

Introdução

O desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e a popularização do acesso a conteúdo *on-line*, na maior parte gratuito - tais como livros didáticos, artigos, *blogs*, vídeos, jogos e simulações - têm modificado as formas de aprendizado. Esses recursos permitem

que os alunos assumam postura ativa de aprendizado, tanto na realização de tarefas ligadas a conteúdo pré-existente, quando na criação de novos materiais.

O curso de Administração, por ser constituído por disciplinas de diferentes áreas, torna-se particularmente atraente para a utilização de novas tecnologias em sala de aula. O apoio desses recursos didáticos seria uma forma de estimular as capacidades de aprender a aprender, de aprender a fazer, de aprender a ser e de aprender a viver junto, conforme preconizado pelo relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, conhecido como Relatório DELORS (DELORS, 1998).

As diretrizes do curso de graduação em Administração definem que o futuro administrador deve possuir

capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (MEC, Resolução CNE/CES 4/2005, artigo 3º).

Para isso, a organização curricular deve privilegiar conteúdos que “revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras” (MEC, Resolução CNE/CES 4/2005, artigo 3º). Esses conteúdos são estruturados em três categorias: básicos, de formação profissional, e de estudos quantitativos e suas tecnologias.

A disciplina de Sociologia, parte obrigatória da formação básica, aborda as ideias de sociólogos ocidentais clássicos – Marx, Weber e Durkheim – para a discussão de temas como controle, poder, cultura, trabalho, processo e organização do trabalho. Um dos desafios centrais dos docentes autores do presente artigo, que ministram a disciplina a cada semestre há mais de cinco anos, tem sido encontrar métodos estimulantes que tragam os alunos para o contexto da disciplina, levando-os a se apropriarem dos conceitos e a utilizarem esses conhecimentos em seu cotidiano profissional.

Como a disciplina de Sociologia apresenta extenso conteúdo teórico, os alunos sentem dificuldades de assimilar a disciplina com a prática da Administração. Isso faz com que seja necessário buscar novas ferramentas para auxiliar na relação entre a teoria e sua aplicação. Nesse sentido, o trabalho com filmes conecta a prática e a teoria, assim como leva ao aluno o desafio de construir a partir de suas percepções e das teorias estudadas essa conexão.

O presente trabalho objetiva apresentar a experiência de elaboração de filmes como recurso didático nas disciplinas de Sociologia do curso de Administração da Universidade

Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa iniciativa foi incentivada por um duplo objetivo: primeiro, criar uma forma dinâmica de aprendizado para os alunos por meio da realização dos filmes; segundo, produzir material sobre o conteúdo da disciplina que pudesse ser compartilhado com estudantes de outras disciplinas e dos semestres seguintes.

A seguir é apresentada a base teórica do trabalho, que busca apresentar o uso das novas tecnologias como recursos para estimular a aprendizagem e o crescimento dos recursos educacionais abertos, como forma de construção compartilhada de conhecimento. Depois, é descrito como foi realizada cada etapa da atividade, articulando com a teoria sobre produção de vídeos e com sua contribuição para o aprendizado. Por fim, é feita uma avaliação da atividade, indicando caminhos para a utilização dessa forma de recurso.

Novas Tecnologias como Recursos Educacionais: os filmes na sala de aula

Embora as novas tecnologias sempre estivessem presentes no ensino de gestão, nos últimos tempos nota-se aumento tanto no avanço tecnológico que lança novos *softwares* e aplicativos que podem ser utilizados como recursos didáticos, quanto na ampliação da experimentação e do uso delas em sala de aula. Processadores melhores, *downloads* mais rápidos, melhor qualidade de imagem e redução do custo de computadores e de telas contribuíram para a possibilidade de utilizar vídeo e áudio em tempo real. Dessa forma, *sites* como o iTunes U, YouTube, e Academic Earth estão se tornando repositórios globais para compartilhamento de material didático

Os avanços na tecnologia possibilitam duas grandes mudanças para o ensino de gestão. Em primeiro lugar, a tecnologia reduz a aprendizagem passiva, quando o aluno apenas assiste ao conteúdo apresentado pelo professor. Em segundo lugar, permite a construção de uma aprendizagem ativa tanto presencial quanto virtualmente, permitindo que os alunos ampliem sua participação como atores do processo (ROLLAG; BILLSBERRY, 2012).

Assim, muitos professores têm utilizado diferentes recursos para aprofundar o conteúdo, criando novas técnicas de ensino: Schultz e Quin (2013) apresentam uma proposta de aprendizagem por meio da produção de vídeos pelos estudantes, ressaltando como esta prática contribui para o aprendizado de técnicas de resolução de problemas, de experiências diretas de produção de material e de interação e colaboração em grupos. Watson e Sutton (2012) analisam o estudo do método do caso quando aplicado *on-line*, comparando tecnologias de comunicação síncronas e assíncronas. Krom (2012) analisa o uso do FarmVille para estimular a aprendizagem ativa no curso de contabilidade gerencial.

No contexto de novas práticas de ensino-aprendizagem, o uso de filmes tem sido recorrente para ampliar a discussão de conteúdos (BILLSBERRY, GILBERT, 2008; BUMPUS, 2005, MALLINGER; ROSSY, 2003; CHAMPOUX, 1999). Segundo Champoux (1999), os filmes podem ser usados como estudos de caso, como exercícios vivenciais e ou como metáforas de gestão, explorando aspectos simbólicos; também são muito úteis em abordagens

historiográficas. Os filmes são recurso rico para estudar a cultura, pois permitem vários níveis de comunicação (MALLINGER; ROSSLY, 2003).

Já a produção de filmes como recurso pedagógico ainda é pouco explorada, como ressaltam Schultz e Quin (2013). Segundo esses autores, a produção de material visual pelos alunos é uma estratégia de ensino-aprendizagem que permite resultado duplo: primeiro, o aprofundamento dos conceitos pelos alunos que realizam o filme; segundo, a utilização do material como recurso didático para as turmas posteriores. No entanto, apesar do rico processo de ensino-aprendizagem, é importante que uma série de elementos sejam observados, tais como encaminhamento da escolha do tema, elaboração do roteiro, processo de aprendizado da utilização dos recursos de gravação e de edição, e formas de apresentação e de divulgação.

Os vídeos têm sido utilizados como recurso para estudo como meio de síntese de matérias em cursos, em vídeo-aulas, e em filmes comerciais vinculados a conteúdos. No entanto, a elaboração de vídeos ainda é pouco empregada como recurso de ensino (FRIEND; MILITELLO, 2015). Na área de Educação, a elaboração de vídeos tem sido utilizada para estimular a reflexão sobre a prática de ensino, buscando novas formas de compreender a aprendizagem dos estudantes (RICH; HANNAFIN, 2009; SANTAGATA; ANGELICI, 2010).

No entanto, segundo Fried e Militello (2015), o emprego segue focado em projetos individuais ou suplementares, e normalmente destinado à elaboração de resumos do material. Em outras áreas de conhecimento – por exemplo, Arqueologia e História - o vídeo tem ganhado mais espaço, sendo utilizado como fonte de documentação, de análise e de divulgação. Já em outros campos, como a Educação, ainda não ganhou reconhecimento como recurso didático e de pesquisa.

Para Friend e Militello (2015), a produção de vídeos permite a combinação de várias tecnologias levando à transformação da prática profissional através da colaboração e da reflexão. Esses autores citam como exemplo a Universidade de Michigan, que utiliza ferramentas Web 2.0 e vídeo digital em inglês no seu programa de preparação de professores. Nesse programa, os candidatos são desafiados a postar *clips* de vídeo sobre tópicos de ensino quatro vezes durante a experiência de estágio. O instrutor e demais colegas analisam os vídeos e discutem em grupos *on line* dentro da plataforma. Essa prática permite, aos jovens professores, entender e melhorar a dinâmica de interações em sala de aula por meio de diversos contextos, em vez de centrar-se num único contexto escolar (JUZWIK et al, 2012).

A elaboração e a análise de vídeos permitem envolver as diversas vozes - de alunos, de professores, de administradores, de professores e de membros da comunidade - na construção e na realização de métodos de ensino e de pesquisa mais democráticos. Resultados de pesquisa e vídeos didáticos oriundos de atividades de formação podem ser apresentados como *clips* ou como aulas curtas na internet, em canais como YouTube, Vimeo ou pelo *site* da instituição de ensino. Podem ser incorporadas em cursos de ensino superior ou em aulas de desenvolvimento profissional, como suporte para estudo autônomo,

servindo como base para a formação de novos cursos por meio da integração de Recursos Educacionais Abertos (REA) (ARMSTRONG; CURRAN, 2006).

A produção de vídeo como um método pedagógico aumenta as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Ao se envolverem na elaboração de um vídeo, os alunos aprendem mais sobre si mesmos, desenvolvem habilidades de liderança e trabalho em equipe. Também ampliam o conhecimento de elementos técnicos relacionados com a produção. Após a produção o compartilhamento de vídeos contribui também para aproximar diferentes turmas, favorecendo uma ligação para além do grupo que está em sala de aula permitindo impacto contínuo e mais profundo sobre a sua aprendizagem (FRIEND; MILITELLO, 2015).

A produção de vídeos permite, aos discentes, que sua forma de trabalho e sua visão do mundo sejam compartilhadas a partir da divulgação dos materiais produzidos por eles. Dessa forma, levam a uma visão ampliada do aprendizado, compreendendo as circunstâncias que afetam sua formação (FRIEND; MILITELLO, 2015).

O encaminhamento de atividades que envolvem a produção de vídeos inclui dimensões tecnológicas e pedagógicas. No que se refere aos aspectos técnicos, é preciso aprender tecnologia de vídeo, tais como mecanismos básicos de captura e de edição de vídeo e de áudio, elaboração de roteiros, processo de edição e a utilização de plataformas *on line*. Esse processo pode ser trabalhado pelo professor em sala de aula ou apresentado como mais um dos desafios do trabalho em grupo, estimulando os alunos a buscarem o conhecimento autonomamente e valorizando o trabalho do grupo. Com os recursos hoje disponíveis, um vídeo pode ser filmado e editado inteiramente em um iPad ou com telefone celular e computador, recursos de que grande parte dos alunos dispõem ou que podem fazer parte do material da escola para estimular essa forma de trabalho (FRIEND; MILITELLO, 2015).

A utilização de vídeos possibilita que os estudantes criem sua própria narrativa de aprendizado. O professor não assume totalmente a responsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem; os alunos buscam encontrar sua própria voz, sua forma de ver os conteúdos e de aprender. Isso pode instigar outros estudantes a buscar novas formas de estudo e aprendizado, bem como a formar redes de aprendizado que transcendam o espaço da sala de aula. Além disso, na realização de vídeos, os estudantes precisam usar as habilidades de pensamento de ordem superior em atividades – por exemplo, a síntese de horas de vídeo e de áudio em um formato mais curto, ou a construção dos significados do conteúdo por meio da elaboração de um roteiro prévio (FRIEND; MILITELLO, 2015).

Embora se amplie a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o professor segue como ator importante no processo de elaboração dos vídeos. Cabe a ele fornecer orientações sobre os projetos, reforçando seus objetivos, envolver e estimular os alunos no trabalho, além de acompanhar a realização identificando pontos críticos e sinalizando possibilidades de correção.

A produção de vídeos disponíveis na internet e de acesso público envolve preocupações éticas e legais. Assim, é fundamental a assinatura de termos de consentimento por aqueles que mostram sua imagem, que dão entrevistas, ou que representam personagens. Também deve se observar o conteúdo que será elaborado, e seu possível impacto em caso de ampla divulgação; isso assegurará que o trabalho foi construído com base em fontes sérias e evitará ao máximo possíveis erros sobre o assunto que se está trabalhando (MALLINGER; ROSSY, 2003).

A produção de vídeo fornece aos professores um novo espaço de criação de ferramentas de aprendizagem para apoiar o desenvolvimento dos estudantes. Tecnologia de vídeo é também veículo para a prática reflexiva e para a aprendizagem centrada no aluno, por meio de projetos tais como narração digital (WILLOX et al, 2013). A estrutura de aprendizado na produção de vídeo não é estática ou padronizada. Esta forma de estudo traz consigo relações complexas operando dentro de diversos ambientes-ecológico em explorar maneiras de infundir tecnologias avançadas dentro de pedagogia.

Recursos Educacionais Abertos

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) foi criado em 2002 no Forum on the Impact of Opencourseware for Higher Education in Developing Countries, e se refere à “disponibilização de recursos educacionais, possibilitada pelas tecnologias da informação e da comunicação, para consulta, uso, e adaptação pela comunidade de usuários com propósitos não comerciais” (UNESCO, 2002, p. 24).

Ou seja, remete a todo conteúdo educacional disponível de forma livre, podendo ser ele vídeos, textos, imagens, apresentações, livros. As tecnologias digitais permitem a disponibilização desses recursos pela Internet, o que potencializa a capacidade de compartilhamento desses materiais que são disponibilizados com licença aberta, Creative Commons, e permite que esses materiais sejam editados, compartilhados e ou distribuídos (D'ANTONI, 2012).

Ainda de acordo com o documento supracitado, a definição de REA deve considerar quatro elementos: 1) a visão para o serviço: acesso aberto ao recurso, possibilitando a adaptação; 2) o método: a partir das tecnologias da informação e comunicação; 3) o público-alvo: comunidade diversificada de usuários; e 4) o objetivo: prover um recurso educacional não comercial.

Com 13 anos desde a reunião que cunhou o termo, o movimento REA se estabeleceu em diversas instituições de diferentes países, envolvendo pesquisadores na busca pela disseminação e pela criação de conteúdos que democratizam o acesso ao conhecimento e que promovem ações para que novas iniciativas sejam constantemente criadas.

A publicação é um dos meios mais importantes para divulgação de conhecimento. Com a Internet, uma rede que se destaca por ser igualitária e não discriminatória nas trocas de informações e não ter um controle centralizado a despeito das limitações, ampliam-se as

facilidades de publicação. Com maiores facilidade e acesso, a publicação permite ampliar os processos de criação e o reuso de conhecimentos. Assim, a geração de conteúdos abertos representa uma estratégia potencial e interessante, particularmente para países em desenvolvimento, para disseminação de conhecimento e estímulo ao aprendizado autônomo (MANTOVANI et. al., 2006).

Nessa perspectiva, criar e divulgar conteúdos educacionais, pensados por estudantes e orientados por professores, permite que se coloque, à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade, um novo olhar sobre disciplinas e informações que sempre foram tradicionalmente apresentadas aos que tiveram acesso à universidade.

Da teoria à ação: a construção de vídeos

Como o presente trabalho volta-se para a apresentação de uma técnica de ensino-aprendizagem, não é dado foco à descrição do processo de pesquisa, uma vez que essa não é sua finalidade. No método, busca-se evidenciar o processo de realização da atividade de ensino-aprendizagem, seguindo a estrutura de artigos dessa modalidade apresentados no Journal of Management Education.

Contexto da atividade

O trabalho de produção de vídeos foi realizado nas turmas da disciplina Sociologia, ministrada para estudantes do curso de graduação em Administração da UFF e da UFRGS. As turmas tinham entre 40 e 45 alunos. A disciplina situa-se no segundo semestre do curso de Administração, e seus núcleos e respectivos conteúdos principais encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Núcleos e Respective Conteúdos Principais da Disciplina de Sociologia

| Núcleo | Conteúdos Principais |
|-----------------------------------|--|
| A sociologia e os clássicos | 1. Surgimento da sociologia e da administração como áreas de conhecimento 2. Clássicos da sociologia (Marx, Weber, Durkheim e Toqueville) |
| Indivíduo organização e sociedade | 1. Estratificação Social 2. Socialização e cultura 3. Cultura e cultura organizacional 4. Controle na organização 5. Poder (perspectiva simétrica e assimétrica) 6. Grupos nas organizações |
| Sociologia do trabalho | 1. A constituição do trabalho na sociedade moderna. 2. Processo e Organização do Trabalho 3. Taylorismo e Fordismo 4. Novas formas de organização do trabalho (Toyotismo, |

| | |
|------------------------------|---|
| | Volvismo, Redes de Empresas) 5. Participação nas organizações 6. Flexibilização do trabalho e suas formas |
| Pensamento Social Brasileiro | 1. Sergio Buarque de Hollanda 2. Caio Prado Junior |

Fonte: Elaboração própria.

A maior parte dos conteúdos é trabalhado nas duas disciplinas, com exceção do último item, Pensamento Social Brasileiro, que é exclusivo do curso da Universidade Federal Fluminense. A disciplina de Sociologia tinha avaliações individuais (provas e análises de filmes e de reportagens) e coletivas (realização de vídeos).

Para a realização da atividade, tomou-se por base Schultz e Quinn (2013) e Friend e Militello (2015). Houve algumas diferenças na forma de condução em cada uma das instituições, fato que enriquece ainda mais experiência, por mostrar como o recurso de produção de vídeo pode ser trabalhado de diferentes maneiras.

A) Preparação

Os alunos foram divididos em grupos de cinco ou seis integrantes.

Na UFRGS, os estudantes escolheram o conteúdo da disciplina que seria foco do desenvolvimento do vídeo. Também tinham liberdade no formato de vídeo a ser elaborado, que poderia ser documentário, filme ou outro formato. As restrições se aplicavam à duração (entre 5 e 12 minutos) e à utilização de material audiovisual já existente (máximo de 30%) – no segundo caso, em virtude da legislação sobre direitos autorais e para estimular a produção de material pelos próprios grupos.

Na UFF foram sorteados livros relacionados com os conteúdos, sendo solicitado que os estudantes produzissem documentários que sintetizassem os conteúdos apresentados. Não havia limitação de material audiovisual a ser utilizado, mas foi alertado aos alunos para atentarem à legislação existente. Cada vídeo poderia ter até 10 minutos.

B) Pré-produção

Para que os trabalhos pudessem ter o arcabouço teórico necessário, os alunos deveriam ler os textos provenientes de artigos e de livros relacionados com o conteúdo, e elaborar um roteiro a ser apresentado para os professores. Na UFF, a leitura foi centrada nos livros sorteados. Na UFRGS, o material de apoio foram os textos trabalhados durante o semestre, sendo estimulado que os alunos buscassem outras fontes para complementar o conteúdo.

C) Elaboração do roteiro

Após a leitura dos textos, cada grupo elaborou roteiro indicando a estrutura do vídeo que seria desenvolvido. Professor, monitores e alunos debatiam sobre a proposta, apontando possíveis dificuldades e pontos que precisariam ser observados, principalmente

se envolvesse pessoas de fora do grupo.

Na elaboração de documentários, foi alertado para a busca de imagens e de vídeos que já fossem Recursos Educacionais Abertos. Também foram detalhadas etapas de elaboração dos vídeos, fases de edição e de gravação, busca por material audiovisual, e a atenção necessária para o cronograma de execução das atividades.

Na UFF foram trabalhados alguns aspectos para o licenciamento dos vídeos com Creative Commons, permitindo que o grupo definisse se o material poderia ser reproduzido, copiado, editado ou remixado.

D) Elaboração do vídeo

Aprovado o roteiro, cada grupo deveria seguir para a etapa de produção, utilizando conteúdos abertos na Internet dentro do limite permitido e gravações próprias. Para essa etapa foi dado prazo de três semanas para os alunos, sendo que, durante uma semana, o tempo da atividade presencial foi liberado para que pudessem trabalhar exclusivamente na produção do vídeo.

Nessa etapa surgiram alguns problemas, tanto de ordem técnica quanto no trabalho dos grupos. Os problemas de ordem técnica referiram-se a dificuldades com edição, seja no domínio do processo, seja para sintetizar o conteúdo dentro dos limites de tempo estabelecidos. As divergências nos grupos ocorreram em virtude de eventuais faltas de comprometimento de alunos para realização do trabalho, atrasos na entrega de material e desistência da disciplina, entre outros. Nesses casos, foi necessário acompanhamento do professor para encaminhar a solução das eventuais dificuldades.

E) Apresentação dos vídeos

Nas duas últimas aulas do semestre, os vídeos foram apresentados e avaliados pelos colegas e pelo professor. Na apresentação, cada grupo deveria fazer breve relato sobre o processo de elaboração do vídeo, da ideia inicial até sua conclusão, situando as principais intenções de conteúdo. Também se estimulou que os alunos abordassem as principais dificuldades encontradas no processo de elaboração, e como tais problemas foram resolvidos, com o objetivo de que todos os alunos pudessem também aprender com o processo de construção do vídeo dos colegas. O Quadro 2 apresenta os temas desenvolvidos e os endereços eletrônicos de alguns respectivos vídeos realizados para a atividade.

Quadro 2 – Temas e Endereços Eletrônicos de Respectivos Vídeos Produzidos

| Tema | Endereços Eletrônicos dos Vídeos |
|--|---|
| 1808 e a Formação da Sociedade Brasileira | http://youtu.be/LzxzFu0-O8U |
| A classe média brasileira | http://youtu.be/fa-CC1Z9o7g |
| A Urbanização Brasileira | http://youtu.be/H9Ya3YUvp9s |
| Formação do Brasil Contemporâneo | http://youtu.be/csjpgLO_LXg8 |

| | |
|-----------------------------------|---|
| Estratificação | https://www.youtube.com/watch?v=Jmh_m2zu-5U |
| Flexibilização do Trabalho | https://www.youtube.com/watch?v=P9T1k80mWpk |
| Taylorismo e Fordismo | https://www.youtube.com/watch?v=yQ8-2ajvmag |
| Tribos Urbanas (Grupos) | https://www.youtube.com/watch?v=kYKOBotNN_4 |
| Nova classe média | https://www.youtube.com/watch?v=kJf3IMgT85s |
| Nova classe média | https://www.youtube.com/watch?v=_OTlp-MYR9c |

Fonte: Elaboração própria.

F) Avaliação dos vídeos

A etapa de avaliação foi bastante diferente nas duas instituições. Na UFF ela foi realizada pelo professor e pelos alunos, que receberam um questionário antes do início de cada apresentação, em escala Likert variando de 1 a 5, de “Concordo totalmente” até “Discordo totalmente”. O instrumento avaliava a qualidade da imagem e do som, a relação clara do conteúdo do vídeo com a disciplina, e a clareza das ideias apresentadas. As médias alcançadas foram altas, evidenciando a satisfação dos alunos com o resultado da atividade.

Na UFRGS a avaliação foi qualitativa, com os alunos preenchendo um roteiro com questões abertas avaliando o vídeo segundo os três critérios: a) qualidade de som e de imagem, b) criatividade na forma de apresentação do vídeo, e c) relação do vídeo com o conteúdo estudado. De modo geral, as avaliações foram positivas, principalmente no que se refere à criatividade, pois os vídeos seguiram temas e abordagens bastante distintos, o que colaborou para prender a atenção dos alunos no momento da apresentação. Entre as principais sugestões para aprimoramento da prática foi destacado que, no encaminhamento da elaboração do vídeo, fosse dado mais ênfase na preparação técnica, se possível com uma aula com profissional que daria orientações, ou com distribuição de materiais que, enquanto tutoriais, auxiliassem no trabalho de gravação e de edição.

Também foi solicitado que os alunos relatassem como a técnica contribuiu para sua aprendizagem e os principais desafios. Como dificuldades, relataram a necessidade de aprender a lidar com tecnologias com as quais não estavam habituados, e ter de desenvolver um trabalho “verdadeiramente” em equipe, uma vez que era necessário reunir todo o grupo para as filmagens e a ausência ou pouca participação de um integrante acabava comprometendo o trabalho de todo o grupo.

Como aprendizado foi ressaltado que, apesar de ser uma atividade que demandou muito mais tempo e atenção do que os trabalhos que normalmente realizam, foi possível se envolver mais com o conteúdo. Isso porque precisaram ler e reler textos para elaborar o roteiro, compreender a fundo conceitos para poder transpô-los para o vídeo, e buscar formas interessantes de apresentar o conteúdo.

G) Construção de REA e divulgação

Com o propósito de juntar todas as apresentações e criar um ambiente de acesso durante a disciplina e futuramente, foi criado um canal no Youtube chamado Sociologia UFF, onde ficam disponíveis os vídeos. O processo de divulgação se insere em um contexto ainda mais amplo, onde os conteúdos criados são disponibilizados para as próximas turmas e também para todos os interessados que pesquisarem os temas abordados.

Nesse sentido, esses conteúdos se caracterizam como Recursos Educacionais Abertos (REA), e se alinham ao processo de aproximação dos estudantes com os conteúdos e da universidade com a sociedade. O canal possui mais de 600 acessos e é parte da proposta de democratização do conhecimento, defendido pelo movimento REA e pelos pesquisadores envolvidos no trabalho.

Os vídeos têm sido utilizados nas turmas seguintes como forma de compartilhar o conhecimento construído pelos colegas, de instigar novas produções e de incentivar a divulgação dos resultados do trabalho pelos alunos, por meio do compartilhamento em redes sociais e da utilização dos conceitos em disciplinas posteriores, como forma de interligar os conteúdos trabalhados no decorrer do curso.

Principais resultados e considerações

A realização dessa atividade permitiu intenso aprendizado para professores e alunos. Os trabalhos foram bem avaliados, tendo, como ponto crítico, aspectos relacionados à qualidade do som e da imagem. Como principal ponto positivo merece destaque a apropriação adequada dos conceitos e a forma criativa com que o conteúdo foi apresentado nos vídeos, mostrando o ponto de vista dos alunos sobre os temas estudados.

A preocupação com os recursos e as técnicas de elaboração são pontos críticos ressaltados por Schultz e Quinn (2013) no processo de construção de vídeos. Para reduzir os possíveis problemas decorrentes, os autores sugerem oficinas para que os alunos aprendam a utilizar recursos de gravação e de edição.

O acompanhamento das atividades se mostrou uma fase essencial para o resultado alcançado. Assegurou o andamento e o cumprimento de prazos para a apresentação, e a qualidade mínima desejada para o som e para a imagem. Aqui foi evidenciada a importância do trabalho do professor no processo, que, assim como a utilização de filmes, requer que o propósito do trabalho e o reforço da atividade como meio de ensino-aprendizagem sejam potencializados no processo (BUMPUS, 2005; CHAMPOUX, 1999). Esse trabalho num universo novo abre espaço para aprendizado mútuo, servindo de estímulo aos alunos para aprofundar o conteúdo da disciplina, e para o professor como uma forma instigante de acompanhamento e de avaliação dos alunos.

O trabalho auxiliou na compreensão do conteúdo da disciplina e na produção de recursos para as próximas turmas, que poderão ter acesso ao material na Internet. Com esse

recurso, foi possível ir além do universo de informações tradicionalmente usadas em sala de aula, e foi mostrado aos alunos como observar e experimentar um novo mundo de representações, onde as possibilidades foram muito mais ricas.

Destaca-se, também, que o trabalho com os vídeos não pode ser separado dos objetivos da disciplina. A aprendizagem por observação é diferente do processo de aprendizagem por memorização, porque os observadores aprendem sequências de ações ligadas ao comportamento e ao contexto em que os personagens estão inseridos. Então, a disponibilidade desses materiais será muito importante para futuras atividades, sempre alinhadas ao objetivo da disciplina.

Como ressaltado por Friend e Militello (2015), ao lançarem-se no desafio da elaboração dos filmes, os alunos desenvolvem várias competências, como a autonomia no aprendizado, a construção de narrativas a partir do conteúdo estudado, e o trabalho em equipe. Para elaborar os vídeos, foi necessário voltar aos textos diversas vezes, apropriando-se dos conceitos para poder transpô-los para a linguagem visual. Dessa forma, os alunos buscaram diferentes formas de compreensão do material estudado, reforçando o aprendizado.

Na elaboração dos vídeos há grande espaço para a apresentação de uma nova perspectiva sobre o conteúdo, permitindo que os alunos explorem diferentes narrativas, inovando na forma de aprender e de estudar. Pela natureza diversa das atividades realizadas - leituras, roteiro, filmagens, atuação, edição - é requerida intensa atividade de todos os que participam do grupo, reforçando a liderança e o trabalho em equipe no decorrer das tarefas para produzir o vídeo.

O presente trabalho é inicial e não tem a pretensão de esgotar o tema. Ao contrário, trata-se de um primeiro esforço de registro e de apresentação de uma técnica de ensino-aprendizado intensamente baseada em novas tecnologias, que permite maior autonomia aos alunos. Esse recurso vem crescendo na literatura internacional, mas ainda é pouco divulgado no Brasil. Espera-se que o presente trabalho pesquise instigue outros professores a divulgarem suas atividades que envolvam a produção de vídeos e a utilização de recursos educacionais abertos, a fim de fortalecer o crescimento do aprendizado compartilhado.

Por fim, merece destaque que diferentes recursos tecnológicos podem ser utilizados para estimular a aprendizagem em gestão, sendo relevante a apresentação destas experiências para maior popularização dessas práticas. Além disso, essa ferramenta de aplicação e de auxílio na aprendizagem do aluno contribuiu com a produção de materiais feitos com a linguagem deles, podendo servir como recurso para a disciplina no futuro com outras turmas e como um recurso educacional aberto para toda a sociedade.

Referências

- ARMSTRONG, V.; CURRAN, S. Developing a collaborative model of research using digital video. **Computers & Education**, v. 46, n. 3, p. 336-347, 2006.
- BILLSBERRY, J.; GILBERT, L. H. Using Roald Dahl's Charlie and the Chocolate Factory to teach different recruitment and selection paradigms. **Journal of Management Education**, v. 32, n. 2, p. 228-247, 2008.
- BUMPUS, M. A. Using motion pictures to teach management: Refocusing the camera lens through the infusion approach to diversity. **Journal of Management Education**, v. 29, n. 6, p. 792-815, 2005.
- CHAMPOUX, J. E. Film as a teaching resource. **Journal of Management Inquiry**, v. 8, n. 2, p. 206-217, 1999.
- WILLOX, C. A.; HARPER, S. L.; EDGE, V. L. Storytelling in a digital age: Digital storytelling as an emerging narrative method for preserving and promoting indigenous oral wisdom. **Qualitative Research**, v. 13, n. 2, p. 127-147, 2013.
- D'ANTONI, S. In: **Compêndio** - Recursos Educacionais Abertos: Casos da América Latina e da Europa na Educação Superior. Andreia Inamorato dos Santos/ Cristóbal Cobo/ Celso Costa [Org.]. – Niterói: CEAD-UFF, 2012.
- DELORS J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 3a ed. São Paulo (SP): Cortez Editora. 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 23 dez 2011.
- FRIEND, J.; MILITELLO, M. Lights, Camera, Action: Advancing Learning, Research, and Program Evaluation Through Video Production in Educational Leadership Preparation. **Journal of Research on Leadership Education**, v. 10, n. 2, p. 81-103, 2015
- JUZWIK, M. M.; SHERRY, M. B.; CAUGHLAN, S.; HEINTZ, A.; BORSHEIM-BLACK, C. Supporting dialogically organized instruction in an English teacher preparation program: A video-based, Web 2.0-mediated response and revision pedagogy. **Teachers College Record**, v. 114, n. 3, p. 1-42, 2012.
- KROM, C. L. (2012). Using FarmVille in an Introductory Managerial Accounting Course to Engage Students, Enhance Comprehension, and Develop Social Networking Skills, **Journal of Management Education**, v. 36, n. 6, p. 848-865, 2012.
- MALLINGER, M.; ROSSY, G. Films as a lens for teaching culture: Balancing concepts, ambiguity, and paradox. **Journal of Management Education**, v. 27, n. 5, p. 608-624, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Conselho Nacional de Educação** (BR), Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES No 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, N. 137 Jul. 2005. Seção 1, p. 26-27.
- MANTOVANI, O.; DIAS, M. H. P.; LIESENBERG, H. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 257-276, 2006.
- OECD. **Giving knowledge for free: the emergence of open educational resources**. Paris, 2007.
- RICH, P. J.; HANNAFIN, M. Video Annotation Tools: Technologies to Scaffold, Structure, and Transform Teacher Reflection. **Journal of Teacher Education**, v. 60, n. 1, p. 52-67, 2009.
- ROLLAG, K.; BILLSBERRY, J. Technology as the Enabler of a New Wave of Active Learning. **Journal of Management Education**, v. 36, n. 6, p. 743-752, 2012
- SANTAGATA, R.; ANGELICI, G. Studying the Impact of the Lesson Analysis Framework on Preservice Teachers' Abilities to Reflect on Videos of Classroom Teaching. **Journal of Teacher Education**, v. 61,

n. 4, p. 339-349, 2010.

SCHULTZ, P. L.; QUINN, A. S. Lights, Camera, Action! Learning About Management With Student-Produced Video Assignments. **Journal of Management Education**, v. 38, n. 2, p. 234–258, 2013.

UNESCO. **Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries**, Paris, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf>.

WATSON, S.; SUTTON, J. M. An Examination of the Effectiveness of Case Method Teaching Online: Does the Technology Matter? **Journal of Management Education**, v. 36, n. 6, p. 802–821, 2012.